

a procura interna e da redução para 3,5% do crescimento das exportações (9,5% em 2011), reflectindo o arrefecimento das economias dos principais parceiros comerciais (França, Alemanha, Itália e Portugal).

A taxa de desemprego deverá continuar a aumentar para cerca de 23% (21,1% em 2011).

SITUAÇÃO EM ANGOLA

Em 2009, o Estado angolano assinou com o Fundo Monetário Internacional (FMI) o Acordo Stand-By (SBA), com a duração de 27 meses, que previa um financiamento de cerca de USD 1,4 mil milhões, dos quais já foram desembolsados USD 1,2 mil milhões, e um programa ambicioso de reformas económicas.

Na sequência da última avaliação, efectuada em Luanda ao Acordo SBA, o FMI considerou que a economia angolana continua a recuperar da

crise orçamental e da balança de pagamentos ocorridas em 2009, estimando-se que o PIB tenha crescido cerca de 3,4% em 2011, em virtude da forte expansão do sector não petrolífero, tendo a inflação recuado para 11,4%, no final do ano.

As perspectivas macroeconómicas para 2012 são favoráveis prevendo-se que a exploração de novos campos de petróleo eleve a produção para mais de 1,8 milhões de barris por dia. A aplicação dos planos orçamentais do Governo deve permitir um decréscimo significativo do défice não petrolífero e ajudar a baixar a inflação para um dígito.

Dadas as excepcionais incertezas que continuam a pairar sobre a conjuntura mundial, as autoridades angolanas estão empenhadas em aumentar, ainda mais, as reservas externas para reforçar a protecção contra a volatilidade da receita do petróleo.